

LOCUTOR RACUEL MARTINS.

LOCUTORA DJALMA AFARAL.

LOCUTOR VALÉRIA LUERCI.

LOCUTORA VICENTE ALVES.

LOCUTOR ALZIRA DE OLIVEIRA.

LOCUTORA No papel do Charutinho, o popularíssimo astro do disco, do rádio, do circo, do cinema nacional: ADONIRAN BARBOSA.

BARBOSA Pobre é como o capim: e num chove, num nasce... Se chove e nasce... vem o bô!... i come.

LOCUTORA Para Histórias das Malocas de hoje, OSVALDO DO MOLE, escreveu um radioconto original

LOCUTOR Título: VIDA? PAIXÃO E MORTE DA ESCOLA DE SALBA DESAFETOS DO CREDIÁRIO.

LOCUTORA E, para dar início a esta história das malocas, vamos chamar o nosso narrador...

LOCUTOR ~~Com vocês, o narrador.....~~

NARRADOR Lá de cima do morro - vindo de cima para baixo como barral que rola na ribanceira - do lá de cima vem vindo voz de gente cantando...

BARBOSA (MÚSIC LONGE - SALBINA DE CARNAVAL).

NARRADOR (SÔBRE O BG) Quando tem gente que canta é porque está chegando a hora. É essa alegria futura do carnaval.

Sabe? Lá no Morro do Piôlo, montaram uma sociedade piquenictiva, com valecative e bibliotecativa chamada ESCOLA DE SALBA DESAFETOS DO CREDIÁRIO.

RACUEL (AUTORITÁRIA - CONVOCANDO) Pessoal da Escola de Samba Disaféticos do Crediário !...

TODOS PERSENTE !

RACUEL Este é o último ensaio da nossa sociedade piquenictiva, bibliotecativa e carn valecative. Tã no ré ?

TODOS Tã NO RÉ.

- RAQUEL Portantio, meu amigo - cidadãos e cidadões - sócios e sócias - vamos carpir a neste último ensaio, já pode ganhar a caneca, no Saal de terça-feira gorda!
- TODOS (ACLAMAÇÃO) BUNTO BEM - APOLHADO.
- RAQUEL Martidões e martidões da Escola de Samba Diastéticos do crediário !
- TODOS PERSENTES.
- RAQUEL Tenho a vexameica disonra de posar a palavra para o nosso maior, seu DiJa !
- ALZIRA Viva o bafo e a bôca do maior !
- TODOS VIVOOOOO !
- DIJA (EXPLODE A GARGANTA - PIGARREIA - TOMA IMPORTANCIA)
- Meus caros discipos e discipos da Escola de Samba Diastéticos do Credário !
- TODOS PERSENTES.
- DIJA (ORADOR VEBENTE) No hipotenusa do tempo já se pode no abismo parturiente do inconsciente humano a erradêra hemtúria dos resoldendros polticulais.
- ALZIRA Apolhado !
- TODOS Apolhado !
- VALERIA (CHORONA) Num fala tão bunito, seu DiJa, que eu choro e perco o pixo que passei nos zóio já substituí o rime!
- DIJA Portantio ! Portantio emse tratando de tua via principalmente os prolegôms num adverte nem subverte o vertice do vestibulê dijcente.
- VALERIA (EXPLODE EM CHORO) Num fala essas coisas que eu num intendo nada, mais choro !...
- DIJA Vamos ao que é eminentemente emancipativo. A escola vai ser, no seu permêro ensaio de fato e de direito - e nós vai inzibi nos- s. batucada, nossas e brocha, no cãs canto o nosso tuio...

- ALZIRA
 BARBOSA
 DIJA
 ALZIRA
 TODOS
 SIMPLICIO
 TODOS
 SIMPLICIO
 TODOS
 BARBOSA
 SIMP.
 ALZIRA
 SIMP.
 ALZIRA
 BARBOSA
 ALZIRA
 SIMPLICIO
 BARBOSA
- Viva o nosso tudo !
- Sua Dija. Num vai falar de meu samba ?
- Quero passar a palavra, inicialmente, para o Doretô do Departamento de Apitite - aquele que toca o apito - o seu Simpriço.
- Viva quem toca o apito com apitite !
- VIVCO.
- (LE PNA GARGANTA)
- Pélas e pélas da Escola do Samba Divertido com o Cradário.
- PERSENTE.
- Instrumentos e instrumentas !
- PERSENTE.
- Num vai apresentar meu samba, Simpriço ?
- Um momentinho aí, voz profana.
- Devo dizer concomitantemente que todos deverão obedecer ao apito.
- Porque o apito é a voz de comando de quem nunca comanda, nem foi comandado no grande séquito do Sêco Vinte !
- Viva o Sêco Vinte.
- Agora - instrumentos e instrumentas - devo apresentar-lhes o nosso composto Basterdo Expúrio de Sirva, mais conhecido pelo nome próprio de Charutinho !
- Viva o Charutinho !
- Aqui cumigo num tem viva, não !
- O que tem aqui, é lenha !
- Vem lenha, senão o samba num sai depois que nós vai se pois que nós vorta.
- Num começa a falar bonito, ocê tomê, que senão eu abro a boca no choro.
- Atenção. Ninguém mais dá partes aqui.
- Dêxi o Charutinho falar sozinho como já arguem e faz no Sermão de Montanha.
- E porque ser mão é desdobrar fibra por fibra o coração...
- Briado num tem importância.

RAQUEL

Como é gentes e gentes ? Vamos aprendê a batucada ?

TODOS

VAMOS SIMZES !

BARBOSA

Requê. Num mêta o bedêdio na minha fala tã uvino ?

O Simprigo já falô que num limite parton na falação da batucada.

(T) O meu samba - que eloamente é uma batucada - trata-se de um maxixe tirando a mambo e consorte os perengolô do teleco teco.

VALERIA

(CHOROSA) Eu nunca intendo nada, mais quando vejo arguê f'zê discurso, mi dá vontade de chorá...

BARBOSA

Num chore que o meu samba num é choro, é samba.

Vamos lê. Vamos aprendê.

(BATE A CAIXA DE FÓSFOROS)

(LIMPA A GARGANTA) L. l. la ri la la la...

(FALA) Preste atenção no estribio.

(CANTA)

Seis lenço !

É me arugada !

No Lôrro do Piôio a raça dorme em paz.

I lê in bixo

meu colega de maloca

qu no cumeça a sarbiá num para mais.

Ôi seis lenço !

(BISA)

RAQUEL

Seis lenço mêno !

Êsse nê o samba !

VALERIA

Craro, adonde que se viu um samba de batuca de pilino seis lenço !

LJA

Num tã de acôrdo nos acôrdo.

VICENTE

Ô Ch rutá nho.

BARBOSA

l.

VICENTE

Inté agora eu tive quiêto.

- BARBOSA Tã bem, Chito Tira. Ocê tem que ficã quieto mêmô, praquê ocê é chefe mais ô da linha de frente e não da batucada.
- VICENTE Eu sô o chefe garã porque sô otoridade. Sô investigadô de quinta classe destacadô para a quinta zona.
- BARBOSA Aqui ocê num vai metê o benciô, não. Se não ocê entra numa gelada que...
- VICENTE Seis lenço !
O que é Escala perciana é de um samba hino. Adonde que tá o hino que ocê prometeu ?
- BARBOSA O meu hino é Seis lenço !
- ALZIRA Morra o seis lenço do Chirutinho !
- VICENTE Aqui num tem seis lenço, não. Nós que é batucada com barão. Onde que se viu, no carnaval, gente piado seis lenço.
- BARBOSA Mais o meu samba que eu fiz é esse.
- VICENTE Arruma ôtro logo senão...
- BARBOSA O que ? Vai ponhã eu in cana ? Fazê samba é crime ? Eu cometi algum tudavia contra a lei ?
- VICENTE É. Mais esse samba num vai. Andam nós num tira o arvarã.
- BARBOSA Num é tira o arvarã que se chama, seu burro. O nome do tiro é TIRO AO ARVARO.
- VICENTE O que ? Chamô eu é burro ? Oçis acutãro o vexame ?
- BARBOSA Num cheja tão escrupuloso !
- VICENTE Chamô eu é escrupuloso ? Agora, eu ofendi. Vamos acabi com isto, senão, o ensilho num sã nunca mais.
- SILP.
- VICENTE Mas chamô eu é escrupuloso.
- VALERIA Ofendi, sim. Eu num sei dizê bem o qui qui é escrupuloso, mais ofendi.

VICENTE Como é, ou melhor? Num vai tomá uma porvidença?

DIJA É acho que o negócio num é de tomá porvidença, não...

BARBOSA Tão queremo castigá papite no meu samba?

TOLOS (GRANDE GRITARIA E CONFUSÃO).

TÉCNICA PREFÁCIO DO PROGRAMA.

MENSAGEM COMERCIAL ORNIEX

TÉCNICA PREFÁCIO DO PROGRAMA.

NARRADOR Transferiram o ensaio para o outro dia, contando que o Ch-rutinho passasse toda a noite compondo o hino da escola de samba Desfilotes do Creditário. Lá estava o crioulinho angustoso lutando com a língua gem do samba...

BARBOSA (RESMUNGANDO) Se fôsse amigo do creditário seria milhõ, mas disféticos? Num cabe em samba nenhum...

Bão mais eu vô fazê ensim, qué vê...

VALERIA Ch-rutinhinho, toma um café pã ficá acordado mió.

BARBOSA Não. Eu perfiro um tpa de onça.

NARRADOR O fato é que na noite de sexta-feira, quando o Ch-rutinho se apresentou na roda do ensaio, o chefe do batucada...

S.P. Como é? Dizelo se estais prontos com o hino sambêque.

BARBOSA Já tá tudo aqui na caixa do pensamento.

- RAQUEL Intão, vamos escuitã o samba do compositor Bistardo Expúrio de Sirva.
- BARBOSA Uvisou e uvisou da escola, atenção.
- VICENTE Se num sai o que eu quero que saia, tem gent- que entra.
- BARBOSA Vamo lá.
- TODOS Tá todo mundo escuitando ?
- BARBOSA Tá.
- Primêro, vô recramã a letra do samba-hino da n ssa. escola.
- Dispois, vô cantã ele.
- A letra é assim vezida.
- RAQUEL Um momento, um momento. Nós: queremos sabô, emprimêro lugau é o tito do samba.
- VICENTE Ô esse samba tem tito, como filô o Raquêu, ô arguênt entra...
- BARBOSA O tito é o seguinte.
- Dois ponto.
- "O prijuizo que tua mãe me deu, fazeno ocê nascê".
- VALERIA Uhn..... (PAUSA E DESAGRADO) Num gostei nãô.
- SILP. Como é que é mesmo ?
- BARBOSA O Prijuizo que tua mãe me deu fazeno ocê nascê.
- VICENTE O que é que tem que vê isso cá. escola do samba.
- BARBOSA Ainda nem recramel a letra, ocêis já tá recramendo ?
- JA Bô. Vmo escuitã. Vamo escuitã, pruguê senã a gente num vai tê uma loção do que é a coisa.
- VICENTE Que escuitã, nada !... Num presta !
- BARBOSA Num começo : filô assim, senão eu passo a mão ni mim e pinico.

- VICENTE Océ entra !
- ALZIRA Vamo escuitá o samba do Cherutinho ?
Ninguém qué escuitá.
- DIJA Bom lembrado. Vamos uvi.
- BARBOSA O samba chama ansim : "O PREJUÍZO QUE TUA
MÃE MI DEU, FAZENO OCÊ NASCE".
- SIMP. Agora, pode recrimô.
- BARBOSA Diz ansim :
- Eu côfro.
Tô c: m: do de sofrô.
Eu côfro
côfro munto por você.
Tu mãe é que é a curpada
docê se amada
Tu mãe nunca vai sabê.
o prejuizo que mi deu
fazeno ocê nasce.
- DIJA Nãõ. A letra é munto melancólica, mas é
sufrive.
- VICENTE I e sigunda ? Num tem sigunda ? Se num
tivê sigunda, ocê entra bem.
- BARBOSA E se cara aqui tã cã mania do entrativo?
C: qué coisa eu entro.
- VICENTE Vamo vê a sigunda.
- BARBOSA A sigunda palte do samba -- o sólo -- é
ansim :
- Dêxa eu dêxa eu
vivô solitário
que eu vô tocá cuica
na Escola de Samba
Discretos do Creditário.
(BRECUE) Dêxa eu !
- (DEPOIS DE PAUSA) Esse miorô um pôco.
Miorô pruquê já fala da iccola.
- Bem. Vamo escuitá, agora o samba cantado
pelo Cherutinho. Vamo, minha gente.
- SIMP.

DIJA

Dêxa o Charutinho contê.

BARBOSA

(IMPORTANTE, AFINA A VOZ)

(LA LA LA RI LA LA LA NA GLORIA)

(CANTA)

Eu sôiro,

tô cansado e sofrê,

Eu sôiro

sôiro munto por você. -

Tua mãe é que é a curpada

cocê se amada.

Tua mãe nunca vai sabê

o prijuizo que mi deu

fazenoocê nascê.

(FALA) Intendêro ?

VALERIA

Eu num intindêi nada.

BARBOSA

Intêo, t'ê intindêido.

Vamo lá. Tudo mundo vai cantê o côro
cumigo.

Vamo, minha gente.

TODOS

(CANTAM)

Eu sôiro

Tô cansado de sofrê.

Eu sôiro

sôiro munto por você.

Tua mãe é que é a curpada

cocê se amada

Tua mãe nunca vai sabê

o prijuizo que me deu

fazenoocê nascê.

BARBOSA

(GRITA) Ôtra vez !

TODOS

REPETER O SAMBA.

ALZIRA

(NO FINAL) Viva o prijuizo que tua mãe me
deu !...

TODOS

VIVÔ.

NARRADOR

Aquilo era celebração ?
 Aquilo era a consagração de um samba feito
 por um crioulo que passou a noite inteira
 compondo ?

Er' aquilo o clauso geral ?

O Charutinho, em regosijo, babou umas e
 outras e foi dormir...

Foi dormir...

BARBOSA

(BOCEJA E COMEÇA A PENSAR)

NARRADOR

Foi dormir pensando no grande buço do que
 seu samba feria de "pegance"...

BARBOSA

(RONCA) (VAI A BG)

NARRADOR

Crioulo cansado de uma noite sem sono, des-
 conta agora o tresnoite com um samba multi-
 colorido em que vezes lhe vêm dizer coisas
 azuis com pintinhas cor de rosa...

RAQUEL

(SUSSURRA)

Charutinho ?

Sabe ?

Eu samba pegou.

Vai sô gravado pela Isôra Garcia, na
 RCA Vidro.

SIMP.

(SUSSURRA) Charutinho ! Quando a escola
 entrô na vinde e rompu o hino... foi
 como se entrasse São Biniáto... Tudo mundo
 ficô contrito e empregado !...

ZIRA

Meus parabém, Charutinho.

LERIA

Linhas condolências pelo sucesso, Charutinho

DEES

Meus parabéns... meus parachoques... meus
 cencerros parabéns... (VTD INDO A BG)

NARRADOR

É o dia de grande saída da escola. As
 cadeiras estão alinhadas. A lin-
 ha de frente está no trinquê. A bitucada,
 de brquite no ar, parece um bando de estã-
 tuas esperando o apito que lhe dará o sôpro
 vital.

Vai romper o samba do Charutinho.

O Charutinho está sentindo um arrepio na
 espinha dorsal que ele não vem e nem por
 dez/ contos...

- NARRADOR De repente, o moço da Escola de Samba pega a voz e fala, com maleita na inflexão :
- DIJA Minha Escola de Samba Desafetos Do Credidiário...
- NARRADOR Num canto, o Charutinho espera a consagração.
- DIJA Vai rompê, em nossa fileira, nas nossas batucada, nas nossas voiz - na voiz de nós - o hino da escola...
- BARBOSA Que é isso, Charutinho, ocê tá mastigando em ferro, seu covarde ? Só praquê vão tocá seu hino ? Dêxa as lagrima drento dos zôio, seu molenga !...
- DIJA Vimos tocá o hino da escola, que eu acabo de compô e de enselhá, que se chama : PRÁ VANGUARDA, DESAFETOS DO CREDIÁRIO.
- BARBOSA O que ?
Qui é isso ?
- ALZIRA (SEM TRISTE) Pois é, Charutinho. Inquanto ocê drumia, achôro o seu camba fraco e mudôro o hino...
- BARBOSA (QUASE CHORANDO) Uressada ! Vexame !...
Tristeza de cavalo véio que vai ino pô matadô...
Isso daí, é como diz o ditado :
- O cachorro morde sempre o mais mingaço.
- TÉCNICA PREFIXO.
- COMERCIAL O R N I E X
- TÉCNICA PREFIXO
- LOCUTOR HISTÓRIAS DAS MALOCIAS - um programa escrito por OSVALDO MOLES - voltará ao seu recepto: na próxima sexta-feira, 21 horas.
- LOCUTORA Boa noite... ~~XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX~~...sp nome da Rádio-Record de São Paulo.
- TÉCNICA PREFIXO.